SEC. XXI.

Acacerquibir foi todo em proveito da nação vencedora de Lepanto,—ou antes do filho de Carlos V,—do sombrio Filippe II, intelligente e astuto soberano,—que de uma cella do Escorial governou grande parte da terra, a ponto de que, como se dizia então, nunca o sol tinha para elle occaso, isto é nunca deixava de esclarecer algum ou alguns dos seus estados. As vicissitudes por que passou a metropole no reinado, fertil d'intrigas politicas, do velho cardeal-rei D. Henrique, que succedendo na corôa ao sobrinho extraviado em Africa, chegou a ter idea de cazar-se [1], a inquietação dos povos ao verem que não havia do reino herdeiro jurado, a turbulenta aclamação, por morte do rei-cardeal, do Prior do Crato D. Antonio, obrigado a ceder de suas pretensões ante as armas victoriosas do Duque d'Alba, general do exercito que veiu de Castella demonstrar os direitos de Filippe II, tudo devia concorrer a que não podesse a mesma metropole acudir ás colonias; pois mal pode dar providencias quem as necessita para si. A metropole sujeitou-se a Filippe II, apresentando mui pouca resistencia [2], e nas côrtes de Thomar se resolveram as clausulas da annexação. Portugal aclamando o novo rei, seguiria como estado independente, governando-se por suas proprias leis publicadas em portuguez, e usando nellas o soberano simplesmente do dictado dos reis portuguezes.—No reino e colonias serviriam os cargos do Estado unicamente os filhos dellas e delle, e só Portuguezes poderiam pela mesma fórma ser delegados immediatos do soberano, quando não comettesse o cargo a Principes ou Princezas de sangue. Assim o Brazil continuava, e effectivamente continuou, colonia de Portugal, que sob o dominio castelhano conservou, em geral, como até ali, o monopolio do nosso commercio em favor dos seus portos e productos. Era pois ao Brazil absolutamente alheia a questão dynastica. Indifferente lhe parecia que o monarcha fosse desta ou daquella rama, e que morasse em Lisboa ou em Madrid; em Cintra e Almeirim; ou em Aranjuez e no Escorial.—Talvez antes só vantagens pensaria

[1] A tal respeito vimos em Hespanha uma carta autographa do Cardeal-rei annunciando a Filippe II o seu projecto.

[2] Ácerca desta expedição da «União de Portugal a Castella», escreveu em italiano uma mui curiosa historia Jeronymo de Franchi Conestagio, a qual em 1610 se publicou em castelhano, e merece muito conceito; pois segundo Francisco Manuel de Mello foi ella originalmente escripta por D. João da Silva, conde de Portalegre.

SEC. XXI.

colher com aclamar rei o soberano mais rico e poderoso do seculo,—o soberano que dispunha dos thesouros do Mexico e do Potosi, e que por meio delles tinha exercitos, e em seus museus e galerias as obras primas dos primeiros artistas do seu tempo. E talvez assim houvera sido se a perda pouco depois succedida (1588) da *invencivel* armada, não tivesse feito variar a situação da Hespanha; convertendo o Brazil em novo alvo para os tiros das potencias maritimas, que então se alevantaram a disputar a supremacia do oceano á vencedora de Lepanto.

Fez-se pois no Brazil a aclamação de Filippe II; bem que, ao menos na Bahia, se effectuou sem a formalidade do juramento; a qual só teve logar mais tarde, aos 25 de Maio de 1582, por indicação vinda da côrte [1].

O Prior do Crato vendo mentidas suas esperanças de sustentar-se em Portugal, tentou, protegido pela França, fortuna não só nos Açores (onde por algum tempo resistiu pela sua causa a ilha Terceira) como no Brazil, a cujas camaras e governadores escreveu, confiando as cartas a varias náos francezas. Ainda quando a tentativa não fosse tardia, por haver o Brazil aclamado já a Filippe II, era mui impoliticamente executada; pela simples circunstancia de trazerem as náos emissarias a bandeira franceza, até ali tão hostil á nascente colonia brazileira. No Rio de Janeiro, Salvador Corrêa, bem que então a braços com os Indios, intimou a tres náos que entraram que não communicassem com a gente da terra, e como o quizessem executar á força disparou contra ellas [2], obrigando-as a fazerem-se ao largo.

Parece que um D. Pedro da Cunha (a darmos credito ás palavras de um seu descendente) fôra de voto que, ainda antes de se fazerem em Portugal esforços para a resistencia contra todo o poder de Filippe II, se empregassem os poucos recursos disponiveis para armar uma expedição maritima, em que os fieis Penates do mythologico fundador de Ulisséa viessem preservar no Aquem-mar o nome e a corôa

[1] C. R. de 16 de Nov. de 1581, apresentada em Camara aos 19 de Maio de 1582; sendo juiz ordinario Francisco Fernandes Pantoja; e vereadores Antonio da Costa, Fernão Vaz e Gabriel Soares de Souza; procurador da cidade João Ribeiro; e escrivão da Camara João Pereira. G. XIII, 7, 18.

[2] Soares, I, 56.—Filippe II escreveu por esta occasião a Salvador Corrêa e á cidade de S. Sebastião «agradecendo-lhes o que haviam feito em seu serviço».—Teve isso logar em 1581.—Jarric, III, c. 29.—Antes em 18 de Maio de 1580 haviam estado no Rio quatro náos de guerra francezas. Hackluyt, III, 705.

de Portugal, estabelecendo-se com toda a gente no Brazil, onde por ventura os não desampara riam as nações da Europa, rivaes da Hespanha. Este grande pensamento realisado logo, e antes que os governadores do Brazil tivessem tempo de prestar juramento ao novo soberano estrangeiro, e que este podesse dar providencias ácerca de uma surpresa que se lhe fazia tão longe, e em paiz a que tão pouca importancia naturalmente ligaria, houvera no seculo XVI criado uma monarchia independente na América. Cumpre porêm declarar que essa monarchia (se bem que ja a si o Estado se nutria de rendas proprias) não teria ainda elementos sufficientes para cuidar de sua prosperidade, nem gente para tratar das coisas da governação: e que posta, como naturalmente se poria logo o novo reino, á mercê e dependencia de alguma das rivaes da Hespanha, concluiria por ser della preza.

O governador Lourenço da Veiga, succumbindo talvez aos embates de tão extraordinarios successos, falleceu na Bahia, meiado o anno de 1581. Durante os tres annos atribulados do seu governo passaram no Brazil alguns acontecimentos, que nos cumpre registar. No de 1579, foram incendiados em nossos portos onze navios [1] de Dieppe e do Havre, que naturalmente seriam surprehendidos fazendo contrabando. Pelo mesmo tempo era explorado o magestoso rio de S. Francisco, muito alem da cachoeira de Paulo Affonso por João Coelho de Souza, que de tudo escreveu um roteiro, o qual desditosamente devemos crer perdido, quando ha mais de dois seculos e meio ninguem delle dá razão. Por outro lado, partira do Rio das Caravellas, para o sertão, Antonio Dias Adorno, e com cento e cincoenta colonos e quatrocentos gentios, Indios e Africanos, chegara a Minas; donde trouxera mostras de pedras preciosas, julgadas esmeraldas e safiras, e que naturalmente não seriam mais que turmalinas e amethystas. Adorno para regressar preferiu dividir os seus em duas escoltas,—acaso afim de ter mais segurança de que a sua descoberta não deixasse de ser aproveitada. Elle, com uns, endireitou caminho para a Bahia; junto da qual varou nas margens do Jequiriçá. Os da outra escolta, confiando-se nas aguas do rio

[1] Ternaux Compans, «Not. de la Guiane Française», p. 19.

SEC. XXI.

de Belmonte, foram por ellas e com ellas até o mar, segundo era natural; e dahi fizeram seu caminho para a cidade do Salvador. Adorno não resistiu muito tempo aos trabalhos e soçobros que passaria nessa aventurosa jornada: o certo é que em meiado de 1583 [1] ja era fallecido. Tambem pelo mesmo tempo cremos que teria logar uma exploração do porto do Maranhão e rios afluentes a elle por um piloto da costa de que trata um autor coevo [2]. Veiga no principio do seu governo chegára a dar ordens ao ouvidor geral e ao provedor mór, afim de que ambos tratassem dos meios de effectuar uma nova expedição á Parahiba. Entretanto porêm se apresentou offerecendo-se para realisar a empreza Fructuoso Barboza, rico proprietario de Pernambuco, que passando á côrte, ahi se comprometteu a colonisar a nova capitania á sua custa, mediante a condição de ser por dez annos capitão mór ou adiantado della, cobrando ao mesmo tempo todas as rendas. Preparados quatro navios, com muitas familias para povoar a terra, com soldados para a defender, e com clerigos e religiosos de duas ordens, uns Benedictinos e outros mui provavelmente Carmelitas [3], vieram fundear de fronte do Recife; e demorando-se ahi alguns dias, tal tormenta sobreveiu que os navios se esgarraram, e Barboza teve que regressar á Europa. O navio em que estavam os Benedictinos foi a nosso ver arribar á Bahia, pois justamente nesse mesmo anno (1580) pretende um Benedictino brazileiro [4] que ahi chegaram os primeiros monges desta ordem. Segundo conjectura identica é possivel que os Carmelitas desde então ficassem em Pernambuco.

Por fallecimento de Lourenço da Veiga, e em falta de vias de successão, foi assentado pela Camara da cidade que o bispo e o ouvidor geral se reuniriam a ella, para seguirem todos attendendo á governança do Estado. —O bispo não se mostrou tão ambicioso como o ouvidor geral Cosme Rangel de Macedo de ter grande influencia no governo, e a Camara reconhecendo neste mais lettras e bastante actividade, se deixou por elle a principio levar, adoptando

[1] Manuel Telles Barreto disse, em carta de 7 d'Agosto deste anno, a elrei que chegando ao Brazil (9 de Maio), achára já «morto Antonio Dias Adorno, com quem S. M. lhe mandava que praticasse as cousas daquellas partes».

[2] G. Soares I, 5.—Talvez Bastião Marinho, ou Bastião Martins.

[3] Franciscanos diz o autor «Da Conquista da Parahiba»; preferimos a versão que se deduz de Fr. Manuel de Sá.

[4] Fr. Gaspar da Madre de Deus.

todas as disposições que propunha. Porém tão prompto como enxergou que nem todas ellas provinham de ardentes desejos de governar com acerto, e que antes pelo contrario algumas descobriam segundas intenções de cobiça e ambição delle Rangel, que ja se chamava governador, começou a retrahir-se, e a não approvar senão o que julgava merecer approvação. O bispo e outros moradores principaes por sua parte retiraram-se da cidade para as roças. Da Camara era vereador Gabriel Soares de Souza, proprietario do engenho de Jequiriçá, e a quem devemos um importante escripto de que trataremos ao diante. Juiz ordinario era Francisco Fernandes Pantoja. Enfadado Rangel com os tropeços que nestes e n'outros camaristas encontrava a satisfação de seus arbitrios, intrigou a obra de uma reeleição de vereadores, na qual introduziu os individuos que mais lhe accomodavam, e por este meio se apoderou absolutamente do governo, e fez autoar alguns dos que se lhe oppunham. Até então na Bahia, nem (que nos conste) em nenhuma terra do Brazil, havia, como em Portugal, mesteres nomeados para concorrerem com a Camara no dar os regimentos aos officios e taxar certos preços de mão d'obra. Cosme Rangel *decretou* a introdução, para talvez deste modo recompensar na Bahia alguns mechanicos que haviam votado no sentido que elle desejava. Entre os autoados e presos por Cosme Rangel, aos quaes todos amnistiou a côrte, mandando cassar e queimar os processos, encontramos a Manuel de Sa, «sobrinho de Men de Sa», provedor d'alçada da cidade. O provedor mór Christovam de Barros, ja senhor de um novo engenho na Bahia, e amigo de Gabriel Soares, tão pouco era affecto ao intruso chefe.

Do governo interino e usurpado de Cosme Rangel nada nos consta que honra lhe possa fazer.—Na Bahia os que mais se prezavam, incluindo o bispo e o alcaide mór, viviam no campo, para fugir de sua presença. Nas immediações de Itamaracá os Indios andavam alevantados; e uma guerra que com poucas forças lhes deu o capitão Antonio Rodrigues Bacellar, não fez senão ensoberbecel-os e exaltal-os mais. Fructuoso Barboza refeito de suas avarias, regressára a Pernambuco, e dahi de accordo com o capitão e ouvidor Simão Rodrigues Cardozo partira para a Parahiba por mar, em quanto o mesmo Cardozo, com duzentos homens

SEC. XXI.

de pé e de cavallo e muito gentio, fôra por terra. Barboza, depois de incendiar cinco [1] náos francezas, de oito que encontrou varadas no porto, das quaes tres acertaram de escapar-se, votou-se a tal abandono, que em uma cilada os Indios inimigos, com alguns Francezes, lhe mataram uns quarenta homens, entrando neste numero um filho seu. E ja lhe preparavam um ataque em forma ao arrayal em que estava, do lado do norte do rio, defronte do Cabedêlo, quando o mesmo Barboza, preferindo á gloria das armas os gosos da vida, resolveu retirar-se com toda a sua gente, não sem grande desar, nem sem que dahi resultasse o crescer e muito a arrogancia dos mesmos Indios, e os perigos dos visinhos de Itamaracá, que chegaram a reduzir-se unicamente a trinta e dois, havendo os Barbaros destruido no continente tres engenhos que já moiam. Durante o governo interino de Rangel foi agasalhada na Bahia uma náo ingleza, que desembarcou mais de trinta mil cruzados de mercadorias, bem que por varios abuzos só dellas cobrou a alfandega duzentos e vinte mil reis [2] de direitos. Recebeu uma grande carga de assucar, do qual tambem apenas um terço se despachou. Outro navio com mercadorias inglezas entrou em Santos com tolerancia das autoridades; o que não nos deve admirar sabendo que tal navio ahi viera em virtude de carta de ordem dirigida a Londres pelo inglez John Whithall, casado com uma filha do senhor de engenho José Adorno.—Pouco depois teve logar nesse porto a entrada de dois galeões de guerra da mesma nação, ao mando de Edward Fenton, os quaes desembarcaram alguns da tripolação, a pretexto de estabelecer em terra uma forja e um forno de pão ou biscoito. Quizeram oppor-se-lhes o alcaide mór Braz Cubas e o capitão Jeronymo Leitão: mandaram a bordo José Adorno e Estevam Raposo, que favoreceram [3] os intrusos. No emtanto em uma noite de luar entravam pela barra tres náos.—E dentro de pouco estavam ás bombardadas contra os galeões inglezes ali surtos. O fogo seguiu vivo quasi toda a noite: os galeões inglezes picaram amarras e fizeram-se ao largo; mas tal avaria ha-

[1] Segundo a chronica da Parahiba em 1582; de Jarric (III, c. 31) e Hackluyt (III, 778) se pode entender o de 1581.

[2] C. de Manuel Telles de 7 de Ag. de 1583, e de Martim Leitão de 15 de Abril 1584.—Peter Cander em Purchas IV, 4187.

[3] Autos a tal respeito. Papeis de Simancas no Arch. de Indias em Sevilha. (II, 5, 2|21).

SEC. XXI.

viam causado a uma [1] das náus atacantes que foi logo a pique. Estas náos eram hespanholas; mandava-as Andrés Igino [2], e haviam sido deixados para guardar nossa costa por Diogo Flores Valdez, que, com uma poderosa armada, ali passara a occupar o Estreito de Magalhães. —Dessa armada de Diogo Flores haviam tambem ficado no Rio de Janeiro, para seguirem depois viagem, o almirante Diogo de la Ribera e Pedro Sarmiento com cinco navios, que se fizeram de vela para o seu destino em Novembro de 1583 [3]. Com as duas náus que lhe ficaram se fez Igino de vela, depois de haver aproveitado do material e gente da alagada para construir e deixar guarnecido um forte na entrada da barra de S. Vicente. No Rio de Janeiro Salvador Corrêa estava sempre álerta; e em continuos rebates de dia e de noite; já dos Indios (*Tamões* lhes chama), já dos Francezes, amigos destes; porém nem ali, nem em Cabo-Frio haviam nos ultimos tempos entrado corsarios: pedia armas e munições; que lhe foram mandadas, bem como umas colubrinas; e perguntado se devia de preferencia fortificar-se o Rio de Janeiro ou povoar-se Cabo-Frio, foi de parecer que se reforçasse aquella cidade, porque depois seria facil povoar-se o Cabo-Frio com gente d'ella mesma; e isto com tanta mais razão quanto no Cabo-Frio não havia agua senão muito pela terra dentro. Propunha a principio Salvador Corrêa que se fizesse fortaleza na *Lagea* «que está na entrada da barra»; porém depois [4] consultando melhor o caso, com um engenheiro que no porto ficára da armada castelhana, conveiu, em virtude da facilidade de ter os materiaes, em votar por duas fortalezas, nos promontorios da mesma barra, segundo as traças que mandou ao soberano.

[1] Santa Maria de Begonia.

[2] C. de Manuel Telles de 7 d'Ag. 1583.

[3] C. de Salvador Corrêa de 7 de Março de 1584.

[4] C. de Salvador Corrêa de 7 de Março de 1584, respondida em 27 de Março de 1585. — D. Alonso de Sotomayor, governador do Chile e outros capitães de armadas escreviam então á côrte recommendando Salvador Corrêa; e o governador Manuel Telles, a quem elrei ordenou que desse informação delle, disse, em carta de 14 de Agosto de 1584, que a dava «muito boa assim por pessoas que daquellas partes vieram, como por um Balthazar Machado, por quem mandára vizitar as fortalezas, e que era merecedor que S. M. lhe fizesse honra e mercê.—Acerca de Balthazar Machado vej. An. do Rio de Jan., I, 302.

SECÇÃO XXII.

Em nove de maio de 1583 aportou na Bahia o novo governador Manuel Telles Barreto. Com elle chegaram tambem mais alguns jesuitas, incluindo o P. Fernão Cardim, de quem adiante nos occuparemos. A cidade do Salvador estava inquieta e anciosa pela sua vinda, afim de livrar-se, sem recursos violentos, dos arbitrios de Rangel —Desde logo foi Barreto informado de tudo, e tratou de conciliar os animos, começando por sustar os processos dos perseguidos, propondo á côrte que mandasse queimar todos os autos a tal respeito, precedendo a concessão de uma amnistia ampla. Acceitou a côrte o arbitrio, e o leal governador, convocando á sua morada os principaes da cidade, não deixou de fazer valer a clemencia do novo soberano n'este acto. Tambem a côrte approvou a supressão dos mestéres introduzidos arbitrariamente por Cosme Rangel.

Dedicou-se logo Barreto a cuidar da defensa da cidade, e a informar-se do estado do thesouro colonial.—A receita montava a trinta mil oito centos e vinte e cinco cruzados, dos quaes ja então se remettiam para Portugal dez mil, vindo a ficar para as despezas vinte mil oito centos e vinte e cinco.—Desta somma sete mil e quinhentos cruzados, isto é, mais da terça parte, era applicada á manutenção dos padres da Companhia; e, calculadas as outras despezas, havia um deficit de perto de dois mil cruzados. Tinha arrematada esta renda um Bento Dias de Santiago; porêm não se incluiam nella as capitanias do sul, pelas irregula-